



**CAÁLA**  
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA CURSO DE  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**O PROJECTO ENQUADRA-SE NO PFC- COMUNA**

**INOCÊNCIO DOS SANTOS CALEI**

**PROPOSTA DE ACCÕES QUE VISAM A DIVULGAÇÃO DA  
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA COMUNA DO QUIPEIO.**

**CAÁLA/2023**

**INOCÊNCIO DOS SANTOS CALEI**

**PROPOSTA DE ACCÇÕES QUE VISAM A DIVULGAÇÃO DA  
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA COMUNA DO QUIPEIO.**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de Historia do Instituto Superior Politécnico da Caála.

**Orientador:** Domingos Ch. Yifula; Lic.

Dedico este trabalho de fim do curso aos meus pais, que me ajudaram bastante, à minha esposa e aos meus filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, doador da vida e pela protecção que me concedeu, desde o primeiro dia em que entrei nesta instituição até à data da minha conclusão; Agradeço aos meus pais, esposa, filhos, irmãos, amigos e aos meus inolvidáveis professores Anacleto Rodrigues Pessa Muecalia, Frederico Capuca, João Sicato Kandjo , Agostinho Milagre , ao meu tutor, Domingos Yifula, e aos meus colegas que jogaram um papel muito importante para que a minha formação fosse um facto.

A todos os que de uma forma directa ou indirecta contribuíram neste trabalho o meu muito obrigado!

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

**P.....página**

**Pe.....Padre**

**CIT.....Centro de informação Turística**

## RESUMO

O presente Projecto tem como requisito para obtenção do grau de licenciatura no Instituto superior politécnico da Caála, faz uma descrição sobre a Propostas de acções que visam a divulgação da evolução histórica da comuna do Quipeio. O mesmo, tem como objectivo divulgar a evolução Histórico do Quipeio, criando acervos para que as nossas comunidades e gerações vindouras possam obter conhecimentos sobre o assunto pelo acervos e também os possibilitem conhecer e reconhecer as potencialidades, em especial as históricas, culturais e políticas. Para materialização do mesmo aplicamos metodologia de natureza descritiva e para colecta de dados utilizamos a observação e a entrevista. Na mesma senda, pretendemos contribuir para o desenvolvimento económico do Quipeio, através do empreendedorismo a nível local pela criação de empresas de guias turísticos já que até então não se faz sentir, contribuindo assim para o bem-estar dos munícipes e não só. Tal como sabemos, o povo do Ekunha está ligado da mesma origem dos Ovimbundu que se instalam nesta região planáltica oriundo das zonas de Seles. Os primeiros habitantes deste município, originou de um caçador oriundo do Bailundo a procura de animais para a caça descobre que as matas da região tinham carochos de frutos silvestres em abundância, por estes motivos decidiu se instalar na região, dando início aos habitantes neste pequena região do planalto central do Huambo. Seguem as conclusões, recomendações, a bibliografia consultada e anexos.

**Palavras-chave:** Evolução; História da; Quipeio.

## ABSTRACT

This Monograph, as required to obtain a degree in the higher polytechnic Institute, describes the Proposals for actions aimed at disseminating the historical evolution of the Quipeio commune. The same, aims to disseminate the historical evolution of Quipeio, creating collections so that our communities and future generations can obtain knowledge on the subject through the collections and also enable them to know and recognize the potential, in particular the historical, cultural and political. In the same vein, we intend to contribute to the economic development of Quipeio, through entrepreneurship at a local level through the creation of tourist guide companies since until then it has not been felt, thus contributing to the well-being of citizens and beyond. For the research methodology we will use the Historical method for the description of the same research. To materialize it we will apply studies based on bibliographical research, interviews and others. As we know, the people of Ekunha are linked from the same origin as the Ovimbundu who settle in this plateau region from the Seles areas. The first inhabitants of this municipality originated from a hunter from Bailundo looking for animals to hunt and discovered that the forests in the region had wild fruit pits in abundance, for these reasons he decided to settle in the region, giving rise to the inhabitants of this small region. of the central plateau of Huambo. The conclusions, recommendations, consulted bibliography and annexes follow.

**Keywords:** Evolution; History; Quipeio.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA.....	10
1.2. OBJECTIVOS.....	10
1.3. CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO .....	10
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA .....</b>	<b>12</b>
2.1 ORIGEM DOS POVOS OVIMBUNDU .....	12
2.2. CHEGADA DOS OVIMBUNDU NO PLANALTO CENTRAL .....	13
2.3 OS PRIMEIROS CONTACTOS EUROPEUS NO PLANALTO CENTRAL .....	13
2.4 OS PRIMEIROS HABITANTES REGIÃO DO EKUNHA.....	15
2.4.1 <i>Historial do período colonial</i> .....	16
2.4.2 <i>Período pós colonial</i> .....	17
2.5. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNA DO QUIPEIO .....	17
2A MISSÃO CATÓLICA DO QUIPEIO(1933). .....	18
<i>Caracterização da missão católica do Quipeio. Sua fundação.</i> .....	18
4.2.2 <i>Historial da chegada dos missionários no Quipeio</i> .....	18
4.2.3 <i>A relação entre missão do Quando e do Quipeio, CAPUMA cat., e Pe. SASSOMA (2023);</i> .....	19
4.3 O SEMINÁRIO MENOR E SEU CONTRIBUTO NA MISSÃO DO QUIPEIO .....	22
4.3.1 <i>A presença das Irmãs do Santíssimo Salvador e seu contributo</i> .....	23
4.3.2 <i>A retirada dos missionários (1976)</i> .....	24
4.4 RESENHA HISTÓRICA SOBRE A ILHA DOS AMORES.....	24
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>26</b>
3.1 MÉTODOS TEÓRICOS .....	26
3.2 MÉTODO EMPÍRICOS .....	26
<b>4. DESCRIÇÃO E DISCUSSAO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>27</b>
<b>5. PROPOSTA DE SOLUÇÕES .....</b>	<b>31</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Quipeio é um sector do município do Ekunha localizado a leste. O percurso histórico do município do Ekunha e da comuna do Quipeio está ligado intrinsecamente a história do povo do planalto central, isto é, está ligado a mesma origem do povo Ovimbundu que se instalou nesta região planáltica oriundo das grandes latitudes equatoriais na fase das migrações bantu. Os primeiros habitantes deste município, originaram-se de um caçador oriundo do Bailundo a procura de animais para a caça descobre que as matas da região tinham caroços de frutos silvestres em abundância, por estes motivos decidiu se instalar na região, dando início aos primeiros habitantes neste pequena região do planalto central do Huambo. Na actualidade o sector apresenta-se com todas estruturas vivas e uma organização política, económica, sociocultural, embora ainda com algumas semi – debilidades em termos de alguns serviços. O sector primário ligado a agricultura é o mais desenvolvido, sendo maior parte da população sobrevivendo das agriculturas tradicional ou familiar. Ao longo do nosso projecto procuraremos de forma detalhada destacar as maiores potencialidades de modo contribuirmos para o desenvolvimento económico do sector do Quipeio e do município em geral, através do fomento do turismo local, que sendo bastante explorado por fazer parte da economia verde, isto é, O empreendedorismo a nível local pela criação de empresas de guias turísticos já que até então não se faz sentir, contribuindo assim para o bem-estar dos munícipes e não só.

### **1.1 Descrição da Situação problemática**

A nossa história enquanto país, províncias em particular município do Ekunha sector do Quipeio, carece de mais estudos. Nesta senda, a pouca ou a de literacia ou de acervos, a fraca divulgação que é características típica dos países em via de desenvolvimento tem contribuído para e o pouco conhecimento por parte da comunidade e dos munícipes sobre a historiografia do município do Quipeio. Preocupa - nos enquanto historiadores, o facto é que nós precisamos fazer alguma coisa de forma a deixarmos algum acervo para que novas ou as gerações vindouras saibam sobre a história do seu passado o que contribuirá na preservação da memória colectiva da comunidade e da sociedade da etnia Ovimbundu não só. Também Entre vários motivos, este é um dos levou a escolher este tema, mas a nossa grande motivação parte do sentimento de pertença por sermos filhos desta terra e, pesa-nos a consciência se de facto não deixamos nenhum acervo para outras gerações. Também queremos contribuir para que se promova acção que concorra para maiores valorizações e divulgação do Quipeio.

A divulgação da evolução histórica da comuna do Quipeio desde 1963 á 2022.

### **1.2.Objectivos**

#### **Objectivo Geral:**

Propor medidas de acções que visam a divulgação da evolução histórica da comuna do Quipeio.

#### **Objectivos Específicos:**

- a) Diagnosticar o estado actual sobre a evolução histórica, cultural e turístico do Quipeio
- b) Descrever as potencialidades culturais, sociais e históricas da comuna de modo a garantir o seu desenvolvimento assim o bem-estar dos munícipes e não só.
- c) Elaborar acções que contribuam para a maior valorização e divulgação das potencialidades culturais, sociais e histórico do Quipeio de modo a despertar e contribuindo assim para o fomento do turismo local.

### **1.3.Contribuição do trabalho**

O presente trabalho é de extrema importância porque visa proporcionar maior leque de informações sobre maior valorização e divulgação das potencialidades cultural, social e histórico do município do Quipeio por intermédio de criação de acervos, palestras em diversas

instituições sobretudo nas datas festiva para a promoção do turismo local, garantindo assim o bem-estar dos munícipes e não só. As medidas que levaremos avante tais acção, estaremos a contribuir para minimizar os problemas tais como:

- a) Na minimização das dificuldades atinentes a falta de acervos sobre a divulgação da evolução histórico do Quipeio, assim como sua maior valorização pelos diversos investimentos;
- b) Na concepção de planos que visam divulgar as áreas com maiores potencialidades quer seja desde o ponto de vista histórico assim como as áreas turísticas de modo atrair mais investidores e turistas vindos de qualquer parte do mundo;
- c) Na mesma concepção podemos empreender ou criar empregos através de Planos para o Desenvolvimento turístico tendo em vista as políticas públicas vigentes, na criação de agências de guias turísticos adoptados de conhecimentos sólidos para o efeito e na elaboração de um inventário turístico.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA**

### **2.1. Origem dos povos ovimbundu**

A origem dos ovimbundu de acordo com os historiadores é resultado dos processos migratórios bantu. Os ovimbundu, tal como grande parte da população que vive a sul do equador, são bantu por pertencerem ao grupo linguístico que utiliza a raiz *ntu* para se referir ao homem. O acréscimo do prefixo *ba* (plural) (bantu) designa, assim, esta população no seu todo. Alguns investigadores têm avançado hipóteses segundo as quais o povo bantu teria vindo da Ásia, ou da região de Bahar-el-Ghazal, e que se teria fixado nos grandes lagos. Muito para além das formulações hipotéticas é um facto comumente aceite entre os investigadores, que, provavelmente, o povo bantu deve ter vindo das mesetas de Bauchi (Nigéria) e dos Camarões. Mas tudo aponta no sentido de serem originários do Noroeste da floresta equatorial (vale de Benué) e que durante milhares de anos se foram fixando em vários pontos da África. (Issó, 2008, p. 2).

Na perspectiva de Sebastião e Kipp, (2017, p. 3) dizem que os povos de origem bantu constituem a grande maioria do povo angolano e descendem das grandes migrações dos bantu ocidentais e meridionais, outros dizem que são originários do que se tem designado por 2º Centro Bantófono (Baixo Congo e Planalto Luba).

De acordo com Mbela Isso, Os ovimbundu seriam, assim, descendentes dos bantu que se fixaram no Planalto Central. No entanto, as hipóteses acerca da origem dos ovimbundu são várias e nem sempre são consensuais. As referidas hipóteses dividem-se entre aquelas que afirmam que os ovimbundu teriam vindo de Benué (um vale situado numa região a Leste da Nigéria), as que defendem a ideia de que seriam resultado de uma miscigenação de outros grupos, e as que os consideram como descendentes dos autores das pinturas rupestres de Caningiri (Kañilili).

O termo bantu é também utilizado para se referir da origem das línguas africanas que têm como raiz *ntu* como designativo do ser (pessoa), ele também diz que os bantu são habitantes da África negra, desde as zonas de influência do rio Benuê e Camarões que migrar para o Leste e Sul do continente africano. (AFONSO, 2020, p. 3).

De acordo com Silva citado por AFONSO, (2020, p. 3), afirma que os ancestrais dos povos que hoje habitam ao Sul, Sudeste e Sudoeste da confluência do rio Benuê e Nínger

como Iorubás, Idos, Nupês, Ibos e outros, vivem nessa região provavelmente há milhares de anos.

## **2.2.Chegada dos Ovimbundu no planalto Central**

Um povo sempre tem motivos para migrar, como é óbvio, o ser humano dentro das relações que estabelece com os seus semelhantes e com a natureza encontra sempre ou quase sempre constrangimentos de várias ordens. Para o caso concreto, os homens viviam em comunidades restritas denominadas tribos que procuravam suplantar as outras, Para ALTUNA, (2014) afirma que;

Durante o movimento migratório bantu, segundo Pe. Altuna na sua obra Cultura Bantu, faz a sua acção no século X nos anos de 947. Estes povos emergiram da região dos grandes lagos que chegando ao território angolano ocuparam a faixa litoral, sobretudo aquelas áreas onde havia muito nevoeiro (umbundo). Então, por eles habitarem nestas áreas caracterizadas de nevoeiro passaram a denominar-se de ovimbundu.

Já para ISSÓ, (2008, p. 1) diz que;

Sempre que uma tribo procura hegemonia diante da outra, obrigando a alienação ou abandono do local dessa, tratar-se-á de razões políticas. Outras vezes, como se sabe que a natureza não é linear, ou seja, nem sempre oferece as mesmas condições onde pode, num determinado ano chover muito ou pouco, ou uma outra catástrofe natural, pode obrigar o homem a retirar-se de um determinado lugar para outro em busca de melhor oferta natural, garantindo a sua sobrevivência. A isso chamaríamos de razões económicas. O Dicionário da língua portuguesa indica que a migração é “o acto de migrar, a ida de um país para outro”. Falando de grupos humanos, essa mudança que é provocada por motivos diferentes, pode ser voluntária ou involuntária e tem por objectivo criar novas possibilidades de existência numa localidade escolhida.

## **2.3.Os Primeiros Contactos Europeus no Planalto Central**

Os europeus chegaram ao Planalto Central nos finais do século XV, isto é, em 1482 quando Diogo Cão chegou na foz do Rio Congo (Zaire) com a política de encontrar Dom João II na capital de Mbanza Congo que está localizada no Norte de Angola. Tal como já foi afluído acima, os portugueses chegaram de forma amigável, mais tarde converteram o rei ao cristianismo, e foi baptizado com o nome de Afonso I quando dominaram Angola em 1700.

Um número considerável da população, partindo do litoral de Luanda e Benguela com o objectivo de manter as suas rotas de tráfico de escravos e para dominar todo comércio, exportavam os escravos negros para Portugal, Brasil e América Central. Continuando, durante o século XVIII e XIX a situação aumentava significativamente na captura de escravos que se encontravam no Planalto Central e estes eram enviados para fora de Angola.

Os portugueses começaram a ter a noção do interior a partir de 1617 na fundação da cidade de Benguela, antigo São Filipe. A noção do interior fica bem esclarecida através da fundação dos presídios de Caconda e Quilengues em 1680 – 1685. Presídios é a designação dada às construções que serviam de protecção de quartéis para as autoridades portuguesas que mais tarde se transformaram em fortes que são os pequenos quartéis. Portanto, com fundação da cidade de Benguela e os presídios de Caconda e Quilengues tornou-se possível a penetração do interior usando os carros dos bóeres (atempa), até atingirem o interior do território que viria a chamar-se Angola.

De Caconda, como é óbvio, passaram pelo Cuima, Caála e Huambo até ao Leste à procura de borracha, cera, marfim e escravos. Este contacto comercial veio a facilitar o contacto militar, porque depois de os comerciantes terem acesso a todas as vias de contacto, o interesse de ocupação colonial aumenta porque o interior já esteve bem explorado, isto a partir dos séculos XVI, XVII e XVIII. (CASESE, 2023).

Portanto, a partir de 1617 com a ocupação de Benguela e 1680 – 1685 o interior começa a ser conhecido. No Bailundo a partir de 1770 com a colocação do posto avançado do reino tudo isto facilitou os portugueses conhecerem muito bem a área. Em 1902 foi efectivada a ocupação com guerras de pacificação, ali encontramos a colunas no Sul comandadas por Joaquim Teixeira que conseguiu rechaçar *Nganda e Kawe* na Caála. As forças do Huambo no *Samissassa*; as forças de *Kandumbu* Chicala e também ter o controlo do actual Huambo. Com a tomada dessas forças tradicionais (*Kawe, Nganda, Samissassa, Kandumbu*), nesse período Bailundo já tinha sido ocupado e dominado pelos portugueses. Desse modo, os reis autóctones perderam as forças tradicionais em termos de comando por eles próprios e foram submissos às autoridades portuguesas, (CASESE, 2023).

Na perspectiva de FIGUEREDO, (2014);

Os portugueses chegaram ao planalto, desde a fundação da cidade de Benguela, foram infiltrando-se no planalto procurando escravos e outros produtos nos meados do século XVII. Caconda foi alvo da agressão do comércio dos portugueses. O soba Ngola – a - Njimba do estado ocidental do Planalto, Chiaca e Ngalangui, atacaram as força colónias em 1684. No início do século XVIII as regiões de Caconda e Ngalangui (1722) e em 1736 a 1737, as regiões Luceque, Bembe e Caluquembe resistiram e opunham-se ao acesso aos pombeiros do Planalto.

Os povos do Huambo e Galangui também se revoltaram em 1737 contra a actuação violenta dos pombeiros, as forças coloniais abafaram as resistências em 1766, a forte Caconda – a nova em 1769 chegaram até ao *Viye* (Bié) as forças coloniais partiram de Caconda para atacarem o Planalto, o Rei Tchingui I do Bailundo em 1763 expulsou os pombeiros dos três reinos colonizados (Huambo, *Viye* e Bailundo), e realizou uma ofensiva a terras do litoral de Sumbe - Ambele. Durante as lutas, as populações do Planalto utilizaram as fortalezas naturais e locais armadilhadas como o *Tchingolo*. Os povos do Planalto lutaram e resistiram a quanto as agressões das forças coloniais ao dominarem o reino, o sobado e tráfico. (PEDRO, 2012, p. 118, 119).

Com tudo, a concorrência no Planalto entre os pombeiros e os comerciantes dos reinos contribuiu para o enfraquecimento das resistências e provocou a desunião entre os estados. No século XVIII verifica-se a construção de várias e sucessivas campanhas fortes, os estados mantinham-se independentes e controlavam as principais rotas das caravanas. (PEDRO, 2012, p. 118, 119).

Em 1902 os portugueses já tinham ocupado uma boa parte do território de Angola, e no Planalto também conseguiram fixar-se alguns comerciantes em busca de milho, cera e borracha. Alguns construíram no Huambo e Bié isto para apoiar as trocas e aos poucos ocuparem a terra.

O soba naquele período foi Mutu-Ya-Kevela no tempo em que o rei do Bailundo foi o rei Kalandula em 1902. Aos 17 de Abril de 1902 Mutu-ya-Kevela afirma que para o representante da autoridade portuguesa pudesse reconhecer também a sua autoridade. Foi a partir dali que Mutu-ya-Kevela reúne todos os sobas do Planalto para poderem preparar-se para a luta, da revolta contra o trabalho forçado e para pararem com o recrutamento de pessoas e comércio por um tempo Mutu-ya-Kevela construiu a Norte do Huambo um acampamento de guerra. A Força reunia seis mil homens, mas a falta de materiais como artilharia e armas de fogo criaram muitas dificuldades. Os portugueses atacaram com três colunas militares conseguindo assim a abafar a revolta. Em Agosto de 1902 Mutu-ya-Kevela morre. Com a sua morte impediu-se a continuidade da luta. (PEDRO, 2012, p. 112, 113).

#### 2.4.Os primeiros Habitantes região do Ekunha

De acordo,SELUPULA, et. All, (2022),

Antigamente, os primeiros habitantes saíram de diversas localidades como: Tchipeio, Canhala, Tchilela, Thitue, Ndondele, Calia Jamba, Catapi Muehombo, entre outros. **Américo Tchiva Hulundo**, com o Cognome de Ekunha, fundou o Município do Ekunha em 1688. Quem baptizou o nome Vila Flor, foi o branco de nome Campos em 1970. Ele Baptizou o Município de Ekunha com este nome de Vila Flor porque em Portugal onde vivia este branco, chamava – se Vila Flor.

O nome de Ekunha é proveniente da expressão Ekunha que em língua nacional Umbundu significa caroço, antes a região servia de acomodação para os comerciantes que circulavam a área vindo do litoral para o interior e vice-versa.

acordo,SELUPULA, et. All, (2023) dizem que,

Um caçador oriundo do Bailundo a procura de animais para a caça descobre que as matas da região tinham caroços de frutos silvestres em abundância, o que denotava a existência de animais que consumiam aquelas frutas; então ele decide se instalar na região e descobre que os animais consumiam tais frutas silvestres, eram cabras da mata chamadas em umbundo ombambi. A partir daquela data o caçador se fixou na região

e passou a desenvolver a sua actividade de caça e fez o êxodo da sua família do Bailundo para a região recém-descoberta.

Nos dias de hoje, as pessoas que vieram de diversas localidades, devidos a guerra que assolava o nosso país em particular o Município do Ecunha, no final da guerra, muitos não foram a tempo de regressar nas suas terras de origem. Dentro delas, encontramos algumas pessoas que conseguiram adaptar-se e algumas por falta de formação e melhores condições de vida, voltaram para suas áreas de origens.

## 2.5. Historial do período colonial

Depois da chegada dos primeiros Portugueses no mesmo território, chamou-se Vila Flor que significa flores de qualquer planta ou trinta (30) que significa a distância entre o Município do Ekunha e o Município Sede do Huambo. Assim, tanto o nome Vila Flor como Trinta, os dois nomes eram apenas resultantes da produção da batata rena. O Município do Ekunha que actualmente é chamado em Língua Umbundu Significa Carochos. A KUNHA, no plural e EKUNHA no singular, consumidos pelos animais; e outras corrente que defende a origem do nome a partir da existência de uma planta.

Antes a região servia de acomodação para os comerciantes que circulavam a área vindo do litoral para o interior e vice-versa. Um caçador oriundo do bailundo a procura de animais para a caça descobre que as matas da região tinha carochos de frutos silvestre em abundância, o que de notava a existência de animais que consumiam aquelas frutas. Então ele decide se instalar na região e descobre que os animais consumiam tais frutas silvestre eram cabras da matas chamadas em umbundu “OMBAMBI” a partir da aquela data o caçador se fixou na região e passou a desenvolver a sua actividade de caça e fez o êxodo da sua família do Bailundo para a região recém descobertas, (SELUPULA, et. All, 2023).

Os populares (Clientes) que compravam a carne ao caçador, quando perguntavam entre si, como boa informação diziam ou respondiam compravam No Ecunha Mbambi, por ser atraídos pelos carochos (Acunha no plural e Ekunha no singular dos fruto silvestre consumidos pelas cabra do mato (Mbambi)

Quando os brancos, o perguntaram sobre a sua presença naquela região uma vez que ele era do Bailundo o caçador dizia que era atraído pelos carochos (**Akunha**) consumidos pelos animais, onde os portugueses baptizaram a região com o nome de **Ekunha**.(Selupula et 2023)

O Município do **Ekunha** é uma vila da província do Huambo em Angola, que dista **30km** do Município sede da Província do Huambo. Além do branco a se estalar no devido Município com muitas flores, também decidiu atribui o nome de Vila Flor por ter existido já



em Portugal onde ele saiu. O Segundo branco a se estalar no mesmo Município chamou-se Barros.

## **2.6.Período pós colonial**

Depois do alcance da independência de Angola em 1975, com a tomada dos poderes então usurpado pelo colonialista português, urgiu necessidades de se fazer algumas reformas de entre estas, destacamos a nomenclatura do município deixou de ser chamado Vila – Flor tal como os brancos o denominavam, e voltou-se a antiga denominação E Cunha como a história nos narra.

Após a proclamação da independência a vila ganhou estatuto de cidade no dia 13 de Dezembro 1971 a luz da portaria nº 18-137/A, compulsado com boletim oficial nº290/71, data da fundação do Município passou a chamar-se Vila Flor devido as flores da Batata rena que a região produzia, renovado pelo Despacho Provincial nº425/01/1999.Com alcance da Independência no dia 11 Novembro de 1975, a localidade teve o seu regresso no nome tradicional do E Cunha até aos nossos dias. O mesmo teve como primeiro comissário então, (ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO EKUNHA, 2023).

## **2.7.Caracterização da comuna do Quipeio**

A comuna do Quipeio está localizada ao leste do município da Ekunha, fazendo parte das três comunas do município. De acordo regedor (RUFINO, 2023) diz que;

Do ponto de vista etimológico a palavra Quipeio deriva do nome de uma senhora que se chamava Tchopeio, isto porque após a chegada dos portugueses principalmente quando foram pra se estalarem naquela localidade encontraram esta senhora de nome Tchopeio, e os portugueses ao repetir o nome dela chamaram-na de Quipeio, nome este, que ficou atribuída a comuna de Quipeio, uma vez que ela foi a primeira habitante naquela.

A primeira autoridade tradicional da comuna do Quipeio existiu naquela localidade vinha de Tchiaka a pois a sua chegada estalou se na missão de Tchipeio onde constituiu residência acompanhado pelo seu pai de nome Ningi uma vez que vinha com a família na mesma localidade estava o soba Tchipala e o soba Catito que ficou por um tempo, e por questões tradicionais foi destituído e em seu lugar reinou o soba tchipala que foi eleito pelo reino do Bailundo para poder mandar a comunidade e salvar de todos os perigos limitando as localidades de Londiimbali e Elepi na actualidade os demais sobas foram eleito pelo soba grande Tchipala. Desde então houve luta de poder onde a principal vítima foi o soba Tchipala em que os demais queriam ocupar a Ombala isto é tentando matar o soba que avia os constituídos também sobas com as suas Ombala a títulos de exemplos davam galinhas e outras bebidas de salientar que actividade tradicionalmente nessa localidade teve vários problemas até ao ponto de ser intermediado pela admiração colonial de Luanda e do Huambo para a resolução dos mesmos problemas, (RUFINO, 2023).

Ela ainda foi também soba, isto é, autoridade tradicional que após a sua morte o seu crânio repousa na Ombala nos Acocotos. De salientar que os

mais velhos naquela altura não sabiam ler nem escrever e a data da estatuição da missão foi posta pela administração colonial. A comuna do Quipeio terá sido fundada 11 Fevereiro de 1918/1933, mas o regedor Rufunino afirma que a Comuna de Quipeio foi fundada 11 de Fevereiro de 1911, (RUFINO, 2023).

No âmbito administrativo segundo a afirmação de Frederico Cassinda responsável pela ariá da agricultura isto é no dia 1 de Maio pelas 15 horas e 30 minutos na localidade da comuna do Quipeio afirma que está mesma comuna foi fundada ao 11 de Fevereiro de 1911 por um branco chamado Raimundo ele vinha da Ombala Calupele para efectivamente fundar a comuna do Quipeio e construir a administração local que existe até aos dias de hoje.

## **2.8.A missão Católica do Quipeio(1933).**

### **2.9.Caracterização da missão católica do Quipeio. Sua fundação.**

#### **Situação geográfica**

A Missão católica do Quipeio esta situada no município do Ekunha a 30 km a noroeste da vila do mesmo, numa zona pitoresca e montanha, no sopé do monte Vilulu. Missão do Quipeio (1933) Nossa Senhora da Natividade, na parte norte da diocese de Nova Lisboa, não longe da margem direita do rio Cuító, afluente do Queve, e perto da Ilha dos Amores no sopé do Monte Vilulu, situa-se a Missão Católica do Quipeio. Quanto a origem do nome Quipeio, a actual nomenclatura surgiu de uma evolução de Tchopeyo que era o nome de uma idosa vindo do Mhave, posteriormente a região denominava-se Tchipeyo. Com a chegada dos Portugueses na área em 1932, registou-se uma alteração passando para Quipeio.

#### **2.10. Historial da chegada dos missionários no Quipeio**

De acordo Pe. COSTA, (1979, pp. 238 – 244),Quando os missionários chegaram instalaram-se primeiramente na aldeia de Vilulu, região do Quipeio, isto em 1932 e o primeiro Padre a chegar, foi o que mais tarde viria a fundar a missão. Em 1933 foi quando chegou no actual lugar onde está construída a missão e com o soba de nome Kuveleka ajudou na sensibilização da população residente nas aldeias ao redor. Pelos relatos prestados pelo catequista (CAPUMA, M. 2022), disse-nos que naquela área havia um lugar onde continha terra salgada e os bois ou gados da região iam para ali porque como sabemos o gado alimentava-se também de sal e por conta disse a área chamava-se de **Otchima tch'omongua**, um lugar próximo da cerâmica e que os portugueses vieram a chamar de Osima ou ainda aldeia de Osima. O soba havia hospedado o Padre em sua casa num celeiro e arranjou um homem que podia trabalhar com o Padre no primeiro momento; construiu-se uma igreja de pau-a-pique e como a população criava animais e de modo particular porcos, estes estavam a estragar os

adobes que estavam sendo confeccionados para a construção da igreja e por isso o soba mandou a população deixar a localidade e voltar após a construção e assim o fizeram. Depois da construção chamou o povo para construírem e viverem próximo da missão e criaram-se as aldeias e nomearam-nas baseando-se ao calendário litúrgico (bíblico): aldeia de S. José; Santa Maria; Cristo Rei e Santa Teresa.

### **2.11. A relação entre missão do Quando e do Quipeio, CAPUMA cat., e Pe. SASSOMA (2023);**

A missão em referência, pertencia região do Cuando e era evangelizada pelos mesmos missionários, no ano de 1930, pelo padre José Lienhart. A distância do Quipeio ao Cuando é grande, mais de 80km, os meios de transporte, fracos, pois a bicicleta era ainda um luxo, as escolas de catequese fundadas e a funcionar eram muitas. Por todos esses motivos e, com autorização de seus superiores, tratou o padre José Lienhart de fundar esta missão, o que realizou em Junho de 1933.

A área que lhe foi confiada era enorme. Basta dizer que delas se desmembraram durante os 35 anos que tem de existência total ou parcialmente, as missões do Luimbale, Lungongo, Vale do Queve, Lepi e Quissala. E a missão-mãe ainda agora conta com 280 escolas de catequese. O método do apostolado dos missionários Quipeio é o tradicionalmente seguido pelos padres do Espírito Santo em Angola e em toda África. Colocar catequistas em todas as aldeias, para ensinarem o catecismo presidirem a oração quotidiana na capela e manterem relações com a missão. Visita periódica tão frequente quando possível do missionário, para confessar celebrar os sagrados mistérios e pregar a palavra de Deus. Em fim, reunião dos fiéis na missão ao menos nas festas grandes do ano.

O povo do Quipeio é da família dos Bailundos. Como eles são doces e aceitam de boa vontade a doutrina de nosso Senhor. Enquanto a prática da moral cristã, há as dificuldades de toda África. Feiticismo, poligamia e embriagues, mas também neste campo o espírito cristão vai felizmente invadindo as almas e as populações. Bastantes missionários se têm sacrificado por Deus e pelas almas do Quipeio. O principal foi o fundador o já citado padre José Lienhart, grande apóstolo, da têmpera dos grandes missionários de todos os tempos. Ali faleceu, novo ainda, mais esgotado de tanto trabalhar pelo bem da sua missão, no dia 2 de Março de 1946, rendendo a alma ao criador.

Também o seu sucessor, o padre Filipe Van Esch serviu com muito zelo a missão e por ela sacrificou a saúde a ponto de, bastante novo ter de se retirar das Lides do apostolado angolano, sem com tudo nunca esquecer a sua querida missão do Quipeio.

Muitos são já os sacerdotes a quem os fiéis desta missão devem a vida divina das suas almas. Na impossibilidade de os citar a todos é nosso dever lembrar ao menos o nome de um que já recebeu de Deus o premio de seus trabalhos, o padre Leão Fuchs que, durante 14 anos, com zelo incansável catequisou os povos dessa missão.

O apostolado é a tarefa principal do missionário. Nem por isso porém ele esquece, onde quer que trabalhe, a instrução dos povos que pretende elevar, não só espiritualmente mas também intelectualmente e mesmo civicamente. Não admira pois que esta missão tenha a já muitos anos um bom edifício escolar de construção definitiva comportando várias salas, e dois internatos com algumas centenas de crianças que frequentam assiduamente as aulas. Do trabalho escolar da missão são testemunhas bastantes seminaristas, 4 sacerdote e 13 professores, além de uma multidão de pessoas que nos seus bancos fizeram os estudos primários.

Para a formação dos internos não se contenta a missão com lhes dar a instrução que se aprende nos bancos da escola. Prepara-os para a vida habituando-os ao trabalho quer na agricultura quer nas oficinas.

Há no Quipeio também uma missão feminina dirigida pelas irmãs do santíssimo Salvador. Ocupam-se elas na formação total das nativas, sem esquecer, claro está, a formação doméstica. A assistência é outro ramo da actividade das irmãs, que a torna beneméritas da população e lhes conquistou de há muito a simpatia e a gratidão.

Missionários que trabalharam na Missão do Quipeio, de acordo, (Mariano CAPUMA cat, 2022)

Nos anos de 1930 havia uma grande movimentação de missionários com escolas de catequese a funcionar. Destaca-se como missionário fundador o Pe. José Lienhart que tratou com os seus superiores a questão de fundar a missão, e se materializou em Junho de 1933.

Desde a sua fundação até a data presente passaram os missionários que muito contribuíram na evangelização da população afecta a esta missão os seguintes:

1. Pe. José Lienhart
2. Pe. Francisco Sanders
3. Pe. José Ribeiro Sequeira
4. Pe. Filipe Van Esch

5. Pe. João Van Kemenade
6. Pe. Leão Fuchs
7. Pe. Frederico Pilartes da Silva
8. Pe. Marcial Kusonehã
9. Pe. Pedro Cláver Ilídio
10. Pe. Henrique Van Putten
11. Pe. Orlando Francisco Kudnjuca
12. Pe. Nicolau Pedro Lighthart
13. Pe. Cornélio Cock
14. Pe. José Francisco Compen
15. Pe. Zacarias Rufino
16. Pe. Mateus Chilala
17. Pe. Celestino Wilala
18. Pe. Geraldo Mulungo
19. Pe. José Maria Kavinokeka

### **O funcionamento da escola**

**Estrutura da Missão.** A missão Católica do Quipeio esta estruturada da seguinte maneira: Tem uma igreja no centro da área da missão, à esquerda a residência dos sacerdotes e mais em frente a esquerda a residência das irmãs, a direita o complexo escolar, no mesmo sentido e contíguo ao complexo escolar o internato masculino e em frente o centro médico. Possui um cemitério e por sinal está ali enterrado o fundador da missão, conforme ilustra a foto nos anexos. Também de salientar que no passado havia uma cerâmica e o complexo de arte e ofícios.

O internato foi criado em 1939, começando a funcionar como uma instituição acadêmica nos anos de 1940-1942, numa primeira fase a formação era baseada em artes e ofícios onde ensinava-se a mecânica e carpintaria para os homens e para as mulheres a parte doméstica e também realçamos que encarregavam-se do centro médico e na saúde da população as mulheres e por isso muitas delas saíram dali com domínios na área de saúde por ajudarem ou auxiliarem as Irmãs nesta profissão, (LECOMTE, 1899).

Falando das dificuldades podemos dizer que foram várias e ainda registam-se algumas. Nos primeiros momentos da chegada dos missionários destacou-se como principal a evangelização e porque a cultura e os hábitos e os costumes influenciavam muito na vida dos

nativos; a outra dificuldade foi a língua, visto que os populares não percebiam a língua dos missionários nem os missionários percebiam a língua dos nativos. Por conta disso o Padre por intermédio do Soba, conseguiu um intermediário que tinha uma aproximação com a comunidade para ajudar a sensibilizá-los para uma formação. Até aqui existem dificuldades, mas já não de evangelização como no princípio e da língua, mas de alimentação dos internos; dificuldades das infra-estruturas que precisam ser reabilitadas; a dificuldade do acesso à própria missão. Quanto à alimentação a dificuldade surge pelo facto de os pais não terem possibilidades de pagar propinas e outras ajudas necessárias para a formação dos seus educandos.

Dizer que antes da pandemia da covid-19, havia 169 internos e actualmente temos um total de 51 alunos internos destes 26 do sexo masculino e 25 do sexo feminino, encontramos na missão alunos vindos das províncias de Luanda, Benguela, Saurimo e alunos vindos de vários pontos da província do Huambo e os nativos da comuna em questão.

A missão abrangia 4 escolas consideradas extensões mais que actualmente estão independentes as seguintes: escola de S José, Vindica, Candingo e a própria missão que é a escola mãe. Em 2013 tinha um total de 20 professores dos quais M.F- 20, F- 9. Número de alunos matriculados MF- 830 F- 327.

Iniciação MF- 74, F- 31

1ª Classe MF- 94, F- 28

2ª Classe MF- 158, F- 53

3ª Classe MF- 92, F- 36

4ª Classe MF- 109, F- 62

5ª Classe MF- 154, F- 49

6ª Classe MF- 149, F- 68.

## **2.12. O seminário menor e seu contributo na missão do Quipeio**

Depois da chegada dos missionários em 1940 a 1942 como já afirmamos, implantou-se ao seminário menor, isto é, os seminaristas menores estudavam juntos com outros, tendo ou não intenção de ser padre. De realçar este internato do Quipeio, na outrora foi uma das insígnias instituição a nível de Angola que formou grandes quadros dentre eles pastores ou Sacerdotes e acima de tudo figuras de destaque na arena política desta nação. A título de

exemplo temos Suas Excelências Marcolino Moco, Adalberto da Costa, João Baptista Cussumua, e outras proeminentes da nossa sociedade.

Em todas as dioceses, à medida que elas foram sendo criadas se foi fazendo a reorganização desenvolvimento das actividades já existentes, e o lançamento doutras novas no campo religioso e social. O aumento do pessoal das corporações missionárias antigas e admissão de novos institutos religiosos, a concessão de meios materiais mais importantes as obras de carácter social, a maior facilidade de comunicações inclusivamente por vias aéreas, a assistência dos bispos na sede das dioceses que se tornaram igualmente centros de culturas eclesiásticas e profanas nos seminários, colégios, e outras escolas, tudo isso contribuiu para uma mais rápida expansão missionária a que não faltaram no entanto provações e incompreensões.

Enquanto estudantes e filhos desta parcela, o que mais nos preocupa, é realmente ver o estado que hoje se encontra aquela missão, tendo em vista os patamares que já tinha alçado na outrora. E no momento em que o país clama por infra - estruturas por conta da demanda resultante do crescimento rápido da população, registando-se elevados números de crianças fora do sistema de ensino.

### **2.13. A presença das Irmãs do Santíssimo Salvador e seu contributo**

Depois da instalação da missão naquela área, no ano 1936, chegaram ali as Irmãs do Santíssimo Salvador, que vinham da sede do Huambo que deram seu grande contributo na formação humana, especialmente das mulheres em diversas áreas como:

**Na Formação Catequética** – as irmãs juntamente aos pastores e alguns catequistas ajudavam também em dar catequese nas comunidades.

Na educação – muitas das irmãs também davam aulas em certas classes no mesmo internato.

**Na Formação Feminina** – era da responsabilidade das referidas irmãs, dar a formação pré – matrimonial nas meninas ensinando-as aspectos ligados a culinária, como arrumar a casa, cama, como engomar a roupa da família especialmente do marido, como manter a higiene pessoal e das crianças, como se deve comportar dentro do lar, assim como outras dicas inerentes a boa convivência familiar.

Na Saúde as irmãs, prestavam assistência médica e medicamentosa às comunidades, assim como as campanhas de sensibilização sobre higiene pessoal e das crianças para evitar doenças, lavar os alimentos, lavar as mãos antes e depois de cada refeição. Muitas vezes deslocavam-se até nas comunidades fazendo campanhas de sensibilização, de acordo (PE. SASSOMA, 2023).

Devido a situação de conflitos armados que se viveu em Angola após a proclamação da independência, em 1976 as irmãs paralisaram todas suas actividades, tendo retomado no dia 28 de Agosto de 2020.

#### **2.14. A retirada dos missionários (1976)**

Os Padres abandonaram a missão em 1976 por conta do conflito armado ocorrido em Angola, como sabemos e retornaram em 1991, mas nesta altura vinham apenas para ver se ainda havia uma possibilidade de regressar. Em 1993 chegou o Pe. Gil e deixou a missão em 1997 novamente por causa dos conflitos armados e a missão ficou nas mãos dos catequistas de 1997-2000. Depois desta época vieram os Padres Emílio Sassoma o responsável, Pe. Bento Nunda e o Pe. Orlando Satuala, reabilitou-se alguma parte da missão em 2007 e começaram a funcionar algumas turmas com alunos da iniciação a 4ª classe até 2009 e neste mesmo ano implementou-se a 5ª e 6ª classe, em 2011 o 1º Ciclo.

#### **2.15. Resenha histórica sobre a ilha dos amores**

A Ilha dos Amores, localizada a 50km ao oeste do município sede do Ekunha na comuna do Quipeio, ao longo de muito tempo foi e é um dos locais turísticos mais concorridos pelo turismo local a nível da província do Huambo e não só. A mesma foi construída pelos portugueses aquando da construção da ponte sobre o rio Cuíto em Janeiro de 1933. Nesse recinto, era o local onde realizavam as suas refeições passando alguns tempos verificou-se a beleza natural que dividia o rio em quatro parte deixando o espaço de lazer mais antes já era um local de Pick-Nick (olomundo) que contava com a participação de Sobas e Séculos. Entretanto, os empregados na altura realizavam as refeições nesse recinto. Após a conclusão dos trabalhos, tendo atenção às características do meio ambiente, decidiram trazer o material necessário e efectuaram as construções conforme a caracterizar o local como Ilha dos Amores.

O chefe de equipa considerando as características favoráveis em várias vertentes turísticas, deslocou-se ao Posto Administrativo Colonial ao encontro do Administrador Comunal que se chamava Ndunduma, que radiografou e mandou construir um jango que a



partir daquela data passou a ser como área de concentração de todos os meios domésticos. De acordo Abel Cacoio, regedor das ilhas dos amores, 2022.

Com o evoluir do meio ambiente, não obstante a abertura da via da Caála, Londuimbali e vice-versa, o local ganhou um impacto para todos quando viajavam neste troço que culminou com a construção de diversas áreas recreativas assim como a construção da Missão Católica do Chipeio em 1933, pelo que a Administração Colonial atribuiu o nome de Ilha dos Amores a este local o qual ficou conhecido por todo país e não só. De acordo Regedor CAPUMO, ( 2023).

A missão Católica do Quipeio localizada no Município de Ecunha foi fundada no ano de 1933, pelo padre José Lienhart, vindo da missão do Cuando. O internato foi criado em 1939, começando a funcionar como uma instituição académica nos anos de 1940-1942, numa primeira fase a formação era baseada em artes e ofícios onde ensinava-se a mecânica e carpintaria para os homens e para as mulheres a parte doméstica e também realçamos que se encarregavam do centro médico e na saúde da população as mulheres e por isso muitas delas saíram dali com domínios na área de saúde por ajudarem ou auxiliarem as Irmãs nesta profissão.

No ano 1936naquela área, registou-se a chegada das Irmãs do Santíssimo Salvador, que deram seu grande contributo na formação humana, especialmente das mulheres em diversas áreas da vida, desde formação feminina, pré e pois matrimonial, na área da saúde, na catequese, e outras.

Hoje, devido aos contradimentos ligados as vias de acesso, o turismo local realizado na ilha dos amores tem baixado significativamente.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na materialização do presente projecto, optamos por uma abordagem descritiva, onde se pretendeu Analisar os factores históricos que contribuíram para o desenvolvimento social, económico e cultural da região do Quipeio para o fomento do turismo local.

#### 3.1. Métodos teóricos

**Busca bibliográfico:** Utilizou-se este método na busca de todo referencial teórico já existe sobre a história regional, isto é, o mesmo parte do princípio de que, devemos começar uma pesquisa colectando toda informação que já tenha sido discutida e publicada, com finalidade de construirmos para um novo conhecimento.

**Método histórico** compreendeu no conjunto de procedimentos que enquanto historiadores utilizamos para investigar fenómenos passados, isto é um conjunto de técnicas para a colecta de dados por fontes primárias.

**Análise Síntese** – foi utilizada para fazer a revisão bibliográfica para a elaboração deste relatório na fundamentação teórica e chegar as generalidades e conclusões sobre o objecto ao estudo.

#### 3.2 Método Empíricos

**Observação:** Utilizou-se a observação para a colecta de dados de forma directa sem qualquer intermediação, naquilo que é o conteúdo que relacionam ao nosso problema de pesquisa.

**Entrevista:** Utilizamos na colecta de dados a partir de depoimentos de muitos anciões já que é uma das melhores técnicas das respostas para as características anteriormente referidas. A mesma coloca o investigador em contacto directo e aprofundado com o indivíduo a ser entrevistado e permite compreender com detalhe o que eles pensam sobre determinados assuntos em determinada circunstância

#### 4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo, apresenta-nos os resultados obtidos durante o processo de entrevistas por inqueritos naquilo que é a implantação e funcionamento do nosso centro de divulgação.

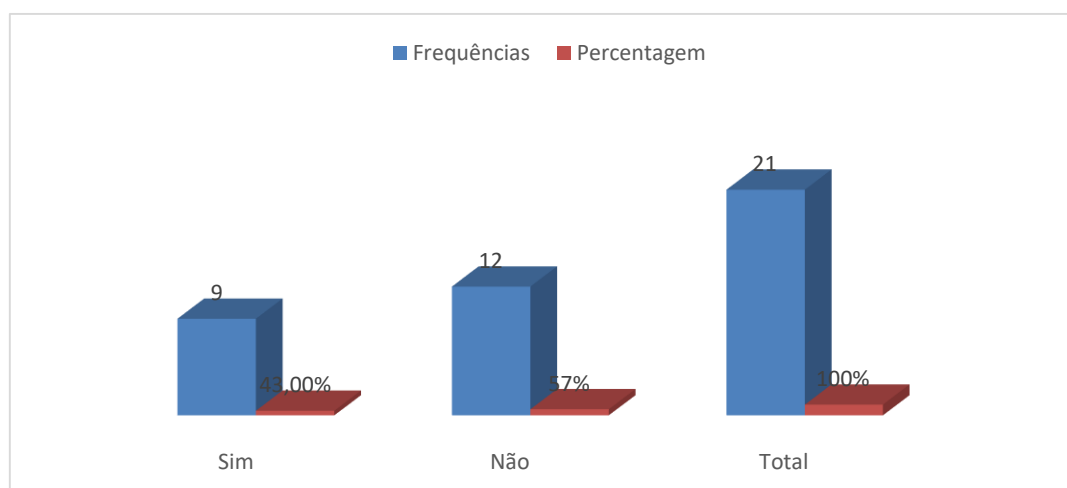
Na comuna do Quipeio residem mais de 2 mil habitantes dentre os mesmos estão subdivididos em gêneros, idade e níveis. Foram inquiridos uma população de 21 indivíduos que na sua maioria residem e habitam nesta mesma comuna em estudo, com uma idade compreendida entre os 18 aos 65 anos com um gênero distribuídos em Masculinos e Feminino, residentes e não só naquela localidade da Comuna de Quipeio Município do Ecunha, conforme ilustra a tabela abaixo:

**Tabela 1.** Caracterização dos participantes na pesquisa por gênero e idade.

GÊNERO	IDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM (%)
Masculino	18 à 65	14	66,7%
Feminino	18 à 65	7	33,3%
<b>TOTAL</b>		21	100%

**Fonte:** criação Própria. Dados obtidos a partir dos inqueritos feitos aos membros da comunidade de Quipeio.

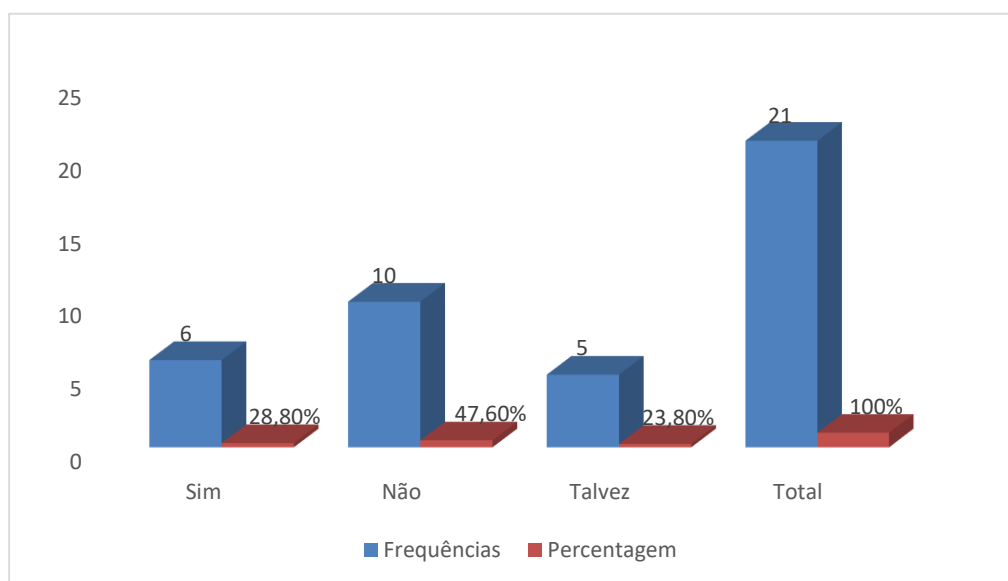
**Gráfico. 1.** Já ouviu falar da História da Comuna de Quipeio?



**Fonte:** criação Própria. Dados obtidos a partir dos inqueritos feitos aos membros da comunidade de Quipeio.

O gráfico acima, apresenta-nos os resultados obtidos na questão que fazia parte do inquerito distribuído, naquilo que dizia, Já ouviu falar da história da comuna do Quipeio?. Onde foram inquiridos uma população de 21 indivíduos que fazem assim os 100% dos inquiridos em termos percentuais, dos quais 9 responderam sim, que fazem assim 43%, das respostas obtidas, 12 elementos responderam não, com um número percentual de 57% dos indivíduos e respostas obtidas no nosso inquerito.

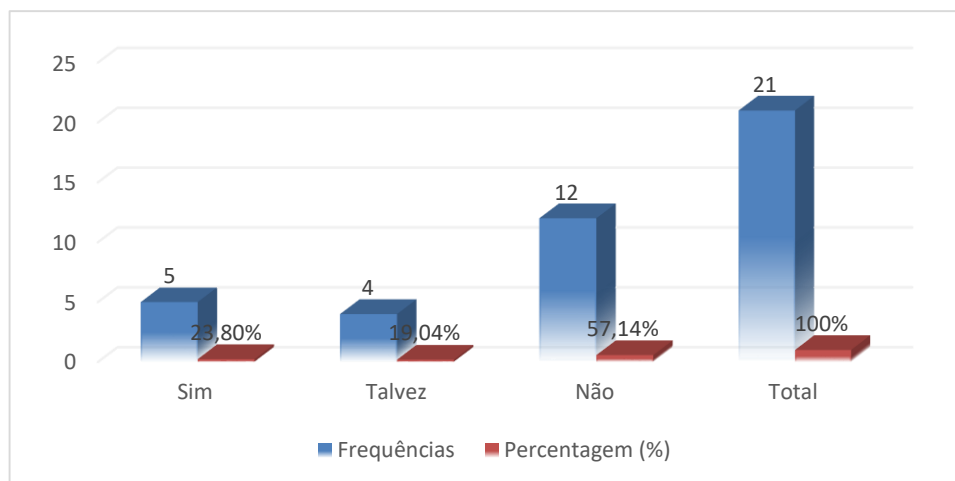
**Gráfico 2.** A comuna do Quipeio pertence ao planalto central?



**Fonte:** criação Própria. Dados obtidos a partir dos inquéritos feitos aos membros da comunidade de Quipeio.

O gráfico acima, mostra-nos os resultados obtidos na questão que dizia, a comuna do Quipeio pertence ao planalto central?, sobre esta questão tivemos um universo, de 21 indivíduos que perfaz assim 100% dos dados obtidos por inquerito, onde apenas 6 responderam sim, com um número percentual de 28,80% em que a comuna do Quipeio pertence sim ao planalto central. E 10 indivíduos, responderam não com 47,60% do número percentual nesta questão em que a Comuna do Quipeio não pertence ao planalto central. 5 pessoas responderam de forma duvidosa em que não têm certeza se pertence ou não ao planalto central, perfazendo assim 23,80% dos inquiridos.

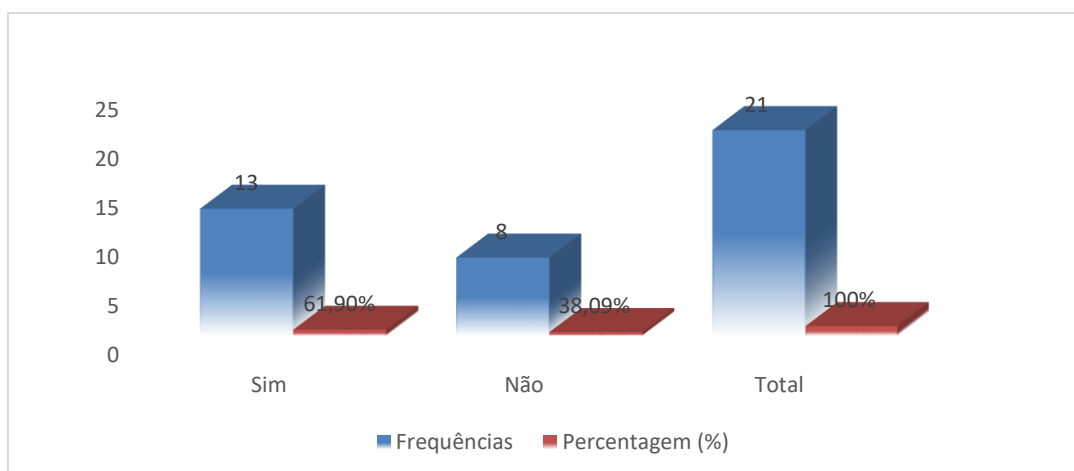
**Gráfico 3.** A história da comuna do Quipeio tem sido divulgada nas escolas?



Fonte: Criação Própria. Dados obtidos a partir dos inquéritos feitos aos membros da comunidade de Quipeio.

O gráfico acima apresenta os requisitos de dados obtidos, durante o inquerito distribuído que dizia “a história da comuna do Quipeio tem sido divulgado nas escolas?” em um universo de 21 indivíduos com um máximo de 100%, 12 responderam não, em que o historial da comuna não tem sido divulgado nas escolas por intermédio de palestras assuntos de reuniões ou mesmo por intermédio de professores que fazem parte do quadro da comuna do Quipeio, perfazendo assim 57,14%, dos indivíduos inquiridos. Cerca de 4 elementos responderam de forma duvidosa e que notamos que não sabem de concreto, fazendo assim um dado de 19,04% dos inquiridos nessa questão. 5 responderam sim tem sido divulgado nas escolas, neste caso é mais professores que leccionam naquela comuna com uma percentagem de 23,80%.

**Gráfico 4.** Será que a comuna de Quipeio necessita de um centro que divulgue a sua história?



**Fonte;** criação Própria. Dados obtidos a partir dos inquéritos feitos aos membros da comunidade de Quipeio.

O gráfico número 4, orienta-nos os dados obtidos sobre a questão que faz parte do nosso inquérito que realça, Será que a comuna de Quipeio necessita de um centro que divulgue a sua história?, dos 21 elementos inquiridos 8 responderam não, com uma percentagem de 38,09% dos mesmos que tivemos nessa questão. 13 pessoas responderam que Sim a comuna do Quipeio precisa com maior urgência de um centro que nós tras o seu percurso histórico, perfazendo assim um dado de 61,90% que podemos considerar um valor maior nessa questão.

## 5. PROPOSTA DE SOLUÇÕES

O nosso projecto, pretende contribuir, na divulgação das potencialidades históricas, económicas, culturais e sociais assim como as áreas turísticas de modo atrair mais investidores e turistas domésticos e vindos de qualquer parte de Angola e do mundo. O mesmo vai proporcionar um conjunto de informações sobre as potencialidades turísticas começando pelo turismo doméstico, regional até internacional. Para tal, seguiremos os espaços seguintes:

Primeiro passo: Temos em nosso previsto a construção de um edifício que irá oferecer serviços ligados a Hotelaria, a Restauração nas ilhas dos amores, com um panorama típico que traduza a nossa identidade cultural ponto ali pequenos temáticos. O mesmo será constituído por seguintes serviços:

- a) Quartos de Hospedagem
- b) Área de restauração com refeições típicas na região
- c) Pequenos parques temáticos, com material local reciclado
- d) Um grande salão de festas como realização de casamentos tradicionais e modernos

Segundo passo: Na criação de centro virtual de informações turísticas

- a) **Marketing e acesso** – promovem uma área e seus produtos. Fornece informação, envolve vendas, sugestões de onde ficar e do que fazer, como chegar.
- b) **Aprimorar e informar** – aumentar a qualidade da estadia do visitante, fornecendo informações mais profundas.
- c) **Controle e filtragem** – tenta reduzir os gastos desnecessários dos turistas e ajuda a informar o que ele não quer ver. Por exemplo, se o turista deseja permanecer mais tempo em determinado atractivo turístico, o Centro de Informações Turísticas (CIT) deve informar as opções de hospedagem e alimentação nas imediações. Ou ainda, se existe alguma região em que os índices de violência estejam altos, compete ao CIT informar ao turista.
- d) **Substituição** – sugere locais que não sejam indicados para que o turista visite – aconselhando a troca de atractivos em casos específicos.

**Terceiro passo:** Na criação de guia turístico

Um guia turístico deve ser um bom comunicador e, ao mesmo tempo um profundo conhecedor da história de um lugar, quando faz uma descrição de um edifício público precisa saber que, quando, e porque foi construído. Deve possuir capacidades tais como:

- a) **Conhecimento** – Conhecimentos básicos de história, geografia cultura local, gastronomia.
- b) **Empatia** – Essa é uma habilidade que muitas vezes não se aprende na sala de aulas ela precisa ser praticada diariamente, e ainda assim, nunca se chegara a perfeição.
- c) **Preparação física** – É precisa estar com o condicionamento físico a toda e cuidando da alimentação para actuar como GT. Afinal serão muitas caminhadas, passeios, mudanças de clima, que se não cuidados podem acarretar cansaço, fadiga e até mesmo doença.
- d) **Disponibilidade** – Com o bônus, há também o ónus, um GT precisa estar disponível para as mais diversas horas, se necessário levantando cedo e dormindo tarde a fim de garantir que seu grupo de turistas tenha uma viagem pra lá de inesquecível

#### **Quarta passo: apostar seriamente no marketing turístico**

O marketing turístico assenta nos elementos comuns de qualquer negócio – nomeadamente a análise do ambiente (micro e macro), a definição de estratégia – passando pela definição da proposta de valor, segmentação e escolha do mercado alvo, posicionamento e aplicação das ferramentas do marketing, de acordo Kotler (2000) afirma;

Considerou o marketing turístico como o conjunto de actividades que facilitam a realização de troca entre os diversos agentes que actuam directamente no mercado de produtos turísticos; é para o autor, a adaptação sistemática e coordenada da política das empresas de turismo, tanto privadas como do Estado, no plano local, regional, nacional e internacional, visando a satisfação das necessidades de determinados grupos de consumidores obtendo, com isso, um lucro apropriado.

#### **O marketing turístico**

A informação possui uma enorme importância para o sector turístico.

- a) **Produto** significa valor de consumo: são os benefícios oferecidos para atender às necessidades e aos desejos do turista, como à



qualidade do serviço recebido e ao valor de um bom negócio avaliado em relação à concorrência;

- b) **Preço** significa custo: o preço é uma decisão da oferta, custo é o equivalente centrado no cliente também avaliado em relação à concorrência De acordo (MIDDLETON 2001).
- c) **Patrocínio** – com o nosso projeto, começaríamos por ter um documento da hotelaria e turismo e posteriormente fazer petição aos bancos para financiarem os mesmos projeto.

#### **Relevância destas acções**

Estas acções são de grande relevância, uma vez que concorrem para catapultar a diversificação económica; a promoção da imagem do município; na valorização de comunidades; na conservação da cultura e do meio ambiente; potencial para novos investimentos internos e externos; aumento na arrecadação de impostos; geração de rendas ou empregos; indução de desenvolvimento e crescimento; incentivo a melhorias de infraestrutura local para a população; inclusão Social e Melhoria na qualidade de vida da população local.

## 6. CONCLUSÃO

O presente projecto visou a criação de um centro para divulgação histórica da comuna do Quipeio. Para a materialização mesmo, construiremos um edifício com serviços de restauração e hotelaria bem próximo ilhas dos amores de modo a estimular turismo. Para o melhor **marketing Turístico** optaremos a criação de um centro virtual para divulgação turística, para o enaltecendo assim as suas potencialidades, quer seja desde o ponto de vista histórica assim como turísticas de modo atrair mais investidores e turistas interno e assim como o internacional, isto é, tem como grande finalidade de se estimular o investimento privado para o fomento do turismo local para dinamização da economia. Pretendemos de igual modo com estas acções contribuir na preservação da nossa memória colectiva enquanto Ovimbundu assim em deixar escritos que serão transmitidos de geração a geração para a preservação da nossa memória enquanto Ovimbundu.

Na mesma concepção queremos também empreender criando empregos através de Planos para o Desenvolvimento turístico. As acções a serem desenvolvidas são de grande relevância uma vez que concorrem para catapultar a diversificação económica; a promoção da imagem do município e em particular da comuna; na valorização de comunidades; na conservação da cultura e do meio ambiente; potencial para novos investimentos internos e externos; aumento na arrecadação de impostos; geração de rendas ou empregos; indução de desenvolvimento e crescimento; incentivo a melhorias de infra-estrutura local para a população; inclusão Social e Melhoria na qualidade de vida da população local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M. V. **Antroponímia da Língua Umbundu no Bié: Nomes portugueses e umbundu.** (U. d. Letras, Ed.) Lisboa , Portugal, 2020.
- ALTUNA, R. R. **Cultura Tradicional Bantu.** Portugal (2ª ed.). Ed. Paulinas, 2014.
- CHOMBELA, P. G. **Elementos epistemológico do éskaton antropológico na paideia,** (Hanha entre os ovimbundu). . s/d : Ed. Edizioni viverein, 2013.
- COSTA, Cândido Ferreira, **Cem Anos dos Missionários do Espírito Santo em Angola.** 1866-1966, Ed. Espiritanos, Nova Lisboa, 1970, 430 pp.
- FIGUEIREDO, X. d. **Huambo Nova Lisboa: Origem dos Ovimbundu no Planalto Central.** s/d (2ª ed.). Ed. Monitorius, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicos de Pesquisa.** 6 Ed., São Paulo, 2008.
- ISSÓ, M. **Oreigem dos Umbundu: Hipótise mais próxima da Realidade.** (N. Ovimbundu, Ed.) Berlim, Alemanha. Obtido em 27 de Junho de 2021.
- KOTLER,P.. Kotler no Marketing: **Como ser criativo ganhar e ter domínio no mercado.**Research Gate, 1999.
- LECOMTE, Ernesto. **Ondaka ia suku ou Doutrina Christa em umbundu e portuguez.**  
Luanda: Imprensa Nacional, 1899.
- MIDDLETON, V. T. **Marketing do Turismo: Teoria e Prática.**Rio de Janeiro - Brasil: Campus, 2002.
- MOSCARDO, G. **Interpretação e o turismo e a sustentabilidade: funções, exemplos e princípios.** Journal of Tourism Studies, v. 9, n. 2, 1998, p. 13-28.
- PERDUE, R.R. **Viagens preferidas pelo centro de informação e serviços.** n. 33, v. 4, 1995, p. 2-7.
- PEDRO, B. **História da 10ª Classe**(1ª ed.). Luanda, Angola: Texto Editores, 2012.
- SERRANO, N. M. **Metodologia de investigação Científica.** Texto Editora, soto Castilho, 2009.

### Fontes Orais

- CAPUMA, Mariano. *Contributo da missão do Quipeio.* Ekunha, 2022
- SASSOMA, Emílio. *Contributo da missão do Quipeio.* Ekunha, 2022.
- RUFINO. *Historial da comuna do Quipeio Ekunha.* Quipeio, 2023.
- 2ª SIQUITO, Eurico; *percurso histórico do Ekunha.* No dia 22 / 03/2022,
- SELUPULA Isaque; *percurso histórico do Ekunha.* No dia 15 /02/2022;

## APÊNDICE

## INQUÉRITO POR ENTREVISTA

Exmo. (a) senhores (as):Este questionário faz parte de um estudo que pretendo realizar no âmbito da conclusão da etapa da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála, com o tema: **Propostas de acções que visam a divulgação da evolução histórica da comuna da Quipeio.**

Agradecemos que colaborasse comigo respondendo as perguntas porque as suas respostas são extremamente importantes. Não há respostas certas nem erradas. O que é importante que responde de acordo com a sua opinião todas as questões.

### Questões:

1. Já ouviu falar da comuna de Quipeio

**Sim**  **Não**

2. A comuna do Quipeio pertence ao planalto central?

**Sim**  **Talvez**  **Não**

3. A história da comuna do Quipeio tem sido divulgado nas escolas?

**Sim**  **Talvez**  **Não**

4. Será que a comuna de Quipeio necessita de um centro que divulgue a sua história?

**Sim**  **Não**

Nota. Pode se fazer outras perguntas que julgues importantes.

### Para a Administração

5 – Que planos se têm em carteira para os investimentos quer seja nas vias de acesso assim como nos respectivos lugares turísticos para o desenvolvimento do mesmo, e este contribua para a economia local, já que consta no plano **PDN** (*Plano De Desenvolvimento Nacional*) e também **PDM** (*Plano de Desenvolvimento Municipal*).

**Imagem n° 1: Vila da comuna de Quipeio**



**Fonte:** Própria (21/08/2023).

**Imagem n° 2: Administração comunal de Quipeio**



**Fonte:** Própria (21/08/2023).

**Imagem nº 3: Escola construída no âmbito do PIIM**



**Fonte:** Própria (21/08/2023).